



COMITÊ DE ZOLÓGICOS

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA AS ESPÉCIES DE ANTAS EM CATIVEIRO

ENRIQUECIMENTO ALIMENTAR

- Se houver uma piscina disponível coloque frutas e vegetais dentro dela.
- Espalhe grama fresca na piscina.
- Esconda pequenos pedaços de alimentos (cenouras, maçãs, alface, pão, e frutas) por todo o recinto, embaixo de folhas e galhos, ou enterrados superficialmente debaixo de uma pequena camada de terra.
- Esconda pequenos pedaços de frutas ou passas em feno ou palha.
- Junte galhos e gravetos em rolos de 5 a 10 cm de diâmetro e os coloque dentro de tubos de PVC ou hastes de bambu “plantados” perpendicularmente ao chão em diversos locais por todo o recinto, de maneira que as antas possam roer e arrancar a casca sem deslocar os mesmos. Faça trocas diárias e utilize uma grande variedade de itens comestíveis.
- Tente alimentos difíceis ou novos (como melancias inteiras).
- Pendure alimentos nas árvores, galhos ou na cerca. Tenha o cuidado de não pendurar os alimentos em materiais que possam machucar os animais (não use ganchos de metal, ou fios finos de nylon). A melhor alternativa é prender os alimentos em árvores ou pedaços de pau.
- Plante árvores frutíferas no recinto.
- Espalhe mel em um pedaço firme de madeira enterrado no chão, para que as antas possam lambê-lo. Ou melhor ainda: fure buracos na madeira e os preencha com mel, o qual será então parcialmente absorvido pela madeira fazendo com que o gosto do mel dure por mais tempo. Mel também pode ser espalhado em pedras.

É claro que outros produtos doces e saborosos também podem ser usados com o mesmo efeito (frutas, groselha, melaço de cana-de-açúcar etc.).

Como outras espécies de volume estomacal limitado (Janssen, Rideout & Edwards, 1996), as antas consomem várias pequenas porções de alimento ao longo do dia, ao invés de uma grande quantidade de uma só vez. Desta maneira, é recomendável alimentá-las 2 ou 3 vezes ao dia, o que por si só já se constitui em uma maneira de enriquecimento.

- Programe a alimentação para diversas ocasiões ao longo do dia.
- Tente modificar os horários de alimentação de forma aleatória, de maneira a induzir as antas a procurarem alimentos ao invés de esperar pelo horário de alimentação habitual.
- Adicione estações de alimentação para aumentar a flexibilidade e diminuir a competição.

- Use troncos como “degraus” para que as antas usem suas patas dianteiras para alcançar comida em diferentes alturas. Isso encoraja o comportamento natural de esticar para alcançar alimentos.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

- Mude os objetos do recinto, não muito frequentemente e não muitos de uma só vez, para não assustar os animais com uma grande mudança.
- Diferentes cheiros podem ser eventualmente adicionados ao recinto (fezes de macaco, aves e outros herbívoros, assim como fezes de carnívoros de vez em quando (mas não muito!!)).
- Ponha um pedaço de madeira no recinto de outro animal por um ou dois dias, e depois o coloque no recinto das antas. Você pode também utilizar palha com urina de outras espécies ou feno de outros recintos.
- Borrife diferentes cheiros e perfumes em árvores e postes dentro do recinto.
- Esfregar ervas e especiarias em madeira e pedras fará com que um determinado dia seja diferente do anterior.
- Se o recinto tiver chão de concreto, forneça terra e galhos para criar uma área para se dormir.
- Antas gostam de seus banhos de lama assim como de seus banhos de areia. Embora isto seja mais trabalho para o tratador, não é necessário que seja feito diariamente e constitui-se em não somente uma atividade, mas também uma medida de saúde para a pele do animal e contra ecoparasitas.
- Use pilhas de substratos (como areia, terra, folhas) para cavar, foragear, e rolar.
- Certifique-se de prover lugares para que os animais se escondam, como grama alta ou pilhas de substratos.
- Plante árvores de sombra em áreas abertas.
- Construa barreiras ou pilhas de rochas para criar barreiras visuais e/ou proteção contra o vento. Assegure-se de que as barreiras sejam fortes para garantir que não caiam sobre os animais machucando-os!
- Mantenha o recinto com a grama curta, mas deixe algumas áreas com grama alta para “esconderijos”.

NOTA: Muitas destas idéias podem ser também utilizadas para outras espécies de ungulados.

LITERATURA CONSULTADA

Griede, T. (1991). Examples of Environmental Enrichment for Zoo-Animals, NOD,Amsterdam, NL.

Harpj (1998). Verrijkingsboek. Stichting “de Harpij”, Rotterdam, NL.

Janssen, D.; Rideout, B. & Edwards, M. (1996). Medical Management of Captive Tapirs. A Tapir Gallery Online Reprint, Reprinted from: 1996 American association of Zoo Veterinarians Proceedings, November 1996, Puerto Vallarta, Mexico pp.: 1-11.

Law, G. (1993). Part I: Behavioural Enrichment. 1993 ABWAK Conference Proceedings, pp.: 123-131.

Michault, M. (2001). Enrichment for Brazilian Tapirs and Capybaras. *The Shape of Enrichment*, Vol. 10, No.2, May 2001.

Sandos, A. & Peeler, J. (1997). Enrichment is a many splendid thing. PROCEEDINGS OF THE THIRD ENVIRONMENTAL ENRICHMENT INTERNATIONAL CONFERENCE, 1997. Available from: www.aza.org , accessed on September 2, 2005.

Compilado por Maria Elisa Hobbelink. Traduzido por Anders Gonçalves da Silva.